



SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018

007364 *e*

ANEXO XVI

DIRETRIZES DE CONVIVÊNCIA

- Diretrizes de Convivência.





SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018

ANEXO XVI

DIRETRIZES DE CONVIVÊNCIA DAS LINHAS

Parte I

1. Objetivo

1.1. Considerando que a Linha 5-Lilás tem um trecho em operação (Capão Redondo-Adolfo Pinheiro) e terá outro a ser “operacional” em duas etapas (Adolfo Pinheiro-Brooklin e Brooklin-Chácara Klabin) antes da entrega à Concessionária; que a Linha 17-Ouro tem em implantação o seu primeiro trecho, haverá a necessidade do estabelecimento de regras de convivência entre as partes envolvidas na execução de serviços, obras e implantação dessas Linhas, ou seja, a (s) Concessionária (s), o Poder Concedente (STM e CMCP), o Metrô e suas respectivas contratadas, visando:

- Viabilizar e organizar a convivência entre as partes durante o período de transição das Linhas para a (s) Concessionária (s) de trechos já operacionais e daqueles ainda em implantação;
- Compatibilizar cronogramas das atividades de transferências de trechos em operação com os das atividades das obras civis e de sistemas ainda em execução, quer sejam trechos operacionais ou não;
- Organizar o acompanhamento pela(s) Concessionária(s) dos vários testes pertinentes a sistemas a serem implantados pelas contratadas do Metrô contemplando, também, o acompanhamento de testes do trem com circulação sem usuários e operação assistida.
- Integrar e aprimorar esforços e condições de segurança do trabalho, de prevenção de acidentes e gestão de riscos, tanto no ambiente de obra como para os usuários em trechos operacionais;
- Viabilizar diretrizes e ações a serem adotadas visando mitigação de riscos decorrentes das atividades em regime de convivência.

1.2. Para isso são apresentadas a seguir as DIRETRIZES que orientarão a CONVIVÊNCIA entre o Poder Concedente (STM-CMCP), a Concessionária, o Metrô e suas respectivas contratadas, principalmente nas interfaces da execução das obras civis, instalação dos sistemas, testes e comissionamentos, dentre outros.

1.3. Tais Diretrizes deverão ser desdobradas em procedimentos detalhados após a assinatura do contrato, a partir de reunião a ser convocada pelo Metrô, para organização e melhor desenvolvimento dos serviços e atividades pertinentes às interfaces ao longo do período de transferência da operação das Linhas.

1.4. Operação de Estações Compartilhadas





SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018

1.4.1. A CONCESSIONÁRIA, o PODER CONCENTE, a Companhia do Metropolitano de São Paulo-METRÔ e a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos-CPTM deverão detalhar a interface de operação das estações compartilhadas, definindo as responsabilidades de cada uma.

Parte II

2. Abrangência e Planejamento

2.1. IMPLANTAÇÃO – Atividades de obras civis e de sistemas

Principais áreas com interfaces

Linha 5-Lilás

a) Trecho Capão Redondo-Adolfo Pinheiro e Pátio Capão Redondo:

O trecho em operação de Capão Redondo a Adolfo Pinheiro e Pátio Capão Redondo tem previsão de convivência entre a Concessionária e o Metrô e suas contratadas para a conclusão/implantação de vários sistemas (portas de plataforma, pictogramas nas linhas de bloqueio, sistema de sinalização - CBTC, sistemas de telecomunicações, Sistema de Controle Local, reforço nos cabos do sistema de média tensão e subestações retificadoras em CPL e PCR), bem como implantação e comissionamento dos sistemas CBTC e SCMVD nos 8 trens da frota A48F.

b) Trecho Adolfo Pinheiro-Chácara Klabin e Pátio Guido Caloi:

Terão convivência para a retirada de pendências com as estações e pátio já operacionais nesse trecho, bem como a convivência para testes e comissionamento dos sistemas/equipamentos remanescentes.

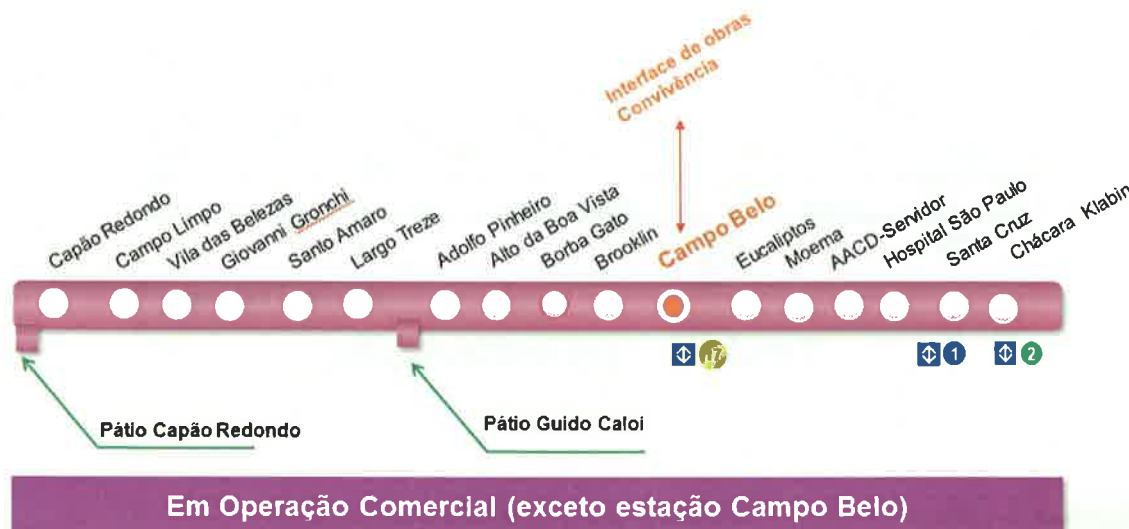
Haverá convivência em tempo integral na **estação Campo Belo** que continuará com obras civis e implantação de sistemas durante 2018.





SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018



Em todas as situações acima, simultaneamente com a operação, poderá haver a necessidade de convivência ao longo de todos os trechos (estações, vias, saídas de emergência, estacionamentos e Pátio Guido Caloi), uma vez que poderá ocorrer o início da operação em condições mínimas que garantam a segurança dos usuários, empregados e instalações, bem como o desempenho necessário para a operação comercial, conforme estabelecido no documento **Condições Mínimas de Operação**.

Nesses casos caberá a Concessionária, conforme procedimentos a serem definidos após a assinatura do contrato, a liberação do acesso ao Metrô e suas contratadas, no mínimo em horário noturno, incluindo finais de semana, adotando-se as prerrogativas que o contrato estabelece, de forma a possibilitar a retirada das pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva, bem como o comissionamento dos sistemas."

Fará parte da programação de acesso/convivência a disponibilização pela CONCESSIONÁRIA de infraestrutura necessária para realização das atividades, como por exemplo, o fornecimento de água e energia elétrica, área de apoio para guarda de materiais etc.

Linha 17-Ouro

Trecho 1 – Jardim Aeroporto-Congonhas-Morumbi (CPTM)

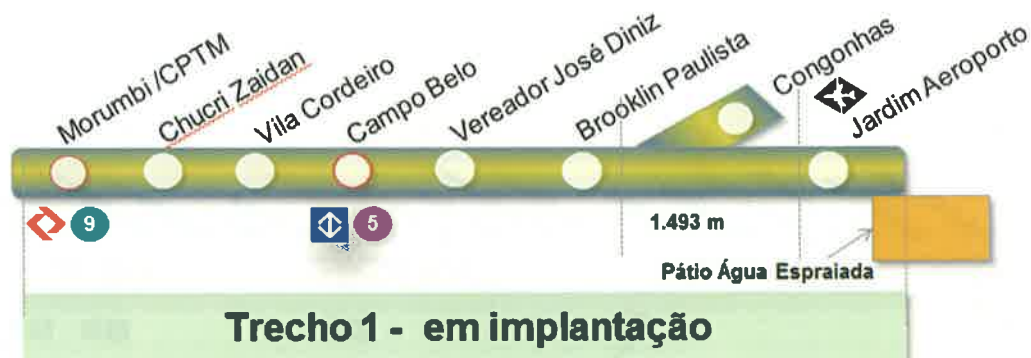
O início da operação dessa Linha compreenderá o trecho 1, tendo como extremos a estação Morumbi (CPTM), Congonhas e Jardim Aeroporto, mais o Pátio Água Espreiada.





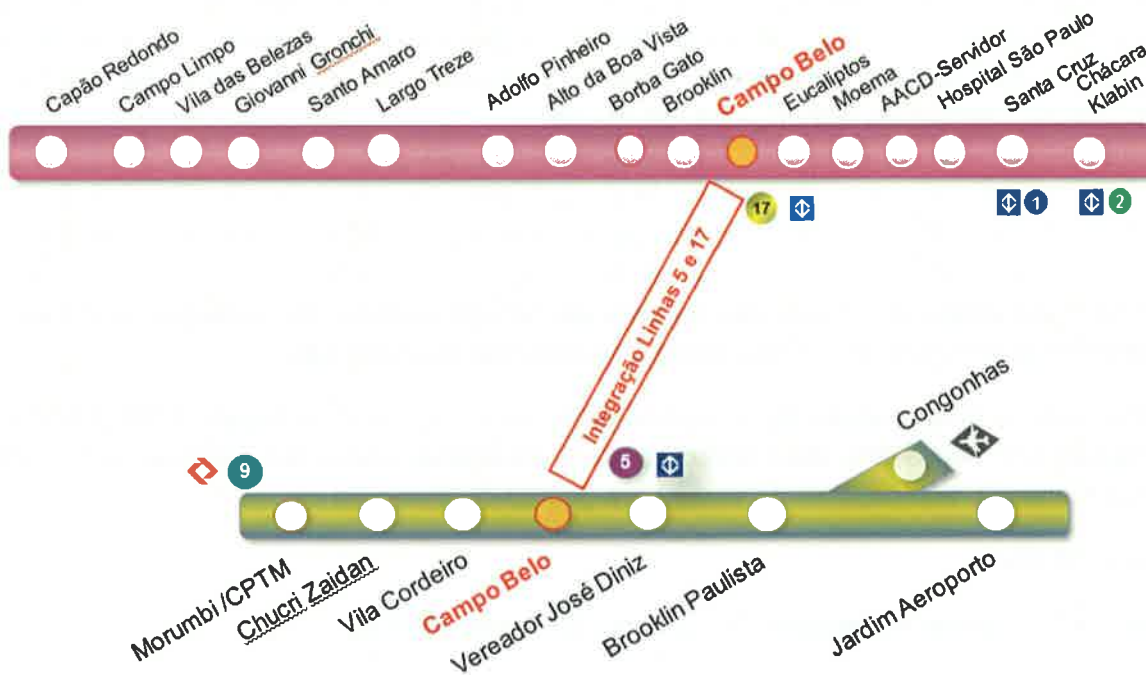
SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018



Linhas 5-Lilás e 17-Ouro - Integração na Estação Campo Belo

O complexo da estação “Campo Belo” das Linhas 5 e 17 deverá ter programa de convivência diferenciada por se tratar de áreas com integração entre as duas Linhas.



Nas duas situações acima, simultaneamente com a operação, poderá haver a necessidade de convivência ao longo de todos os trechos (estações, vias e Pátio Água Espreada), uma vez que poderá ocorrer o início da operação em condições mínimas que garantam a segurança dos



007367

SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018

usuários, empregados e instalações, bem como o desempenho necessário para a operação comercial, conforme estabelecido no documento **Condições Mínimas de Operação**.

Nesses casos caberá ao Concessionário, conforme procedimentos a serem definidos após a assinatura do contrato, a liberação do acesso ao Metrô e suas contratadas, no mínimo em horário noturno, incluindo finais de semana, adotando-se as prerrogativas que o contrato estabelece, de forma a possibilitar a retirada das pendências não impeditivas dos sistemas ou obras civis até a sua entrega definitiva.

2.2 - CONVIVÊNCIA – Atividades/Requisitos para Programação

2.2.1 – Programações

- Os cronogramas e programas de produção das contratadas do Metrô para as obras civis e sistemas, bem como os planos de execução de testes de comissionamento e de repasse operacional e de manutenção, serão a base para as “Programações de convivência”.
- Serão levados em consideração:
 - Serviços a serem executados;
 - Prazo de execução;
 - Limites com as áreas operacionais (com ou sem barreiras físicas);
 - Turnos de trabalho (diurno/noturno, início/término);
 - Identificação das empresas executoras e seus empregados;
 - Carga e descarga de materiais/equipamentos;
 - Remoção de materiais/equipamentos – retirada de entulhos e restos de materiais;
 - Circulação/atividades com mão de obra nesses limites;
 - Rotina para solicitação de acessos (encaminhamento, formulário, enfim o procedimento com suas etapas);
 - Segurança dos usuários;
 - Segurança dos trabalhadores;
 - Segurança dos materiais para as atividades (guarda e vigilância);
 - Tempos mínimos para mobilização e desmobilização;
 - Outros que forem necessários para o melhor resultado.

Uma vez estabelecida a programação para a execução das atividades em convivência, a mesma deverá ser rigorosamente cumprida.

2.2.2 – Acessos – organização/responsabilidades

Para a adoção da Convivência, deverá ser considerada a compatibilidade das atividades a serem executadas nas áreas comuns de trabalho, a viabilidade do acesso, com procedimento





SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2016
PROCESSO STM Nº 000770/2015 – Concessão Linhas 5-Lilás e 17-Ouro

CONTRATO DE CONCESSÃO Nº 003/2018

segundo critérios técnicos e o grau dessa convivência, os quais serão identificados e avaliados pelas partes envolvidas na transferência dos trechos em operação e em áreas que ainda tiverem execução de obras civis e de sistemas simultâneas à operação.

2.2.3 - Matriz de responsabilidades e de informação

Em área já operacional, a Operadora será a controladora e liberadora dos Acessos, devendo viabilizar a continuidade da implantação, em obediência e consonância com os contratos do Metrô vigentes ou a serem formalizados.

Nota: “Operadora” definida aqui significa a empresa que estiver no comando durante a transferência da operação.

Em caso da necessidade de acionamento do PAESE, tal providência deverá ser tomada pela Operadora em questão.

Em áreas limítrofes e trechos em implantação, o Metrô será o controlador e liberador dos Acessos, organizando as condições de convivência de modo a não inviabilizar a operação.

Os solicitantes assumirão os riscos das atividades, dentro das normas legais e regulamentos/procedimentos, sendo responsáveis pelas ocorrências, inclusive danos, nas áreas solicitadas para suas atividades.

Ao fim das atividades, as áreas deverão ser restituídas limpas e desimpedidas, em condições normais de uso.

Nota: a execução das obras complementares e implantação de sistemas para conclusão da infraestrutura poderá implicar na necessidade de suspensão temporária da operação comercial de trechos de via e/ou de estações e deverá ser planejada e implementada para permitir a intervenção, inclusive em finais de semana, de forma a atender o menor impacto possível sobre operação e receita da CONCESSIONÁRIA, bem como no atendimento aos usuários, preservando a segurança da operação, das instalações e de todos participantes das atividades de intervenção. Essas intervenções poderão exigir a necessidade de acionamento do programa PAESE e/ou a utilização de pessoal da CONCESSIONÁRIA cujos custos e compensações serão ressarcidos pelo PODER CONCEDENTE por meio de regras de convivência e/ou regulamentos a serem formalizados com o detalhamento das condições necessárias.

